



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

DANIELLE CRISTINA BONFIM DE OLIVEIRA SILVA

IMPLICAÇÕES DO USO EXCESSIVO DE MEDICAÇÕES PSICOTRÓPICAS POR  
PACIENTES.

SÃO PAULO  
2019

DANIELLE CRISTINA BONFIM DE OLIVEIRA SILVA

IMPLICAÇÕES DO USO EXCESSIVO DE MEDICAÇÕES PSICOTRÓPICAS POR  
PACIENTES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: JULIANA MARCELA FLAUSINO

SÃO PAULO  
2019

## **Resumo**

Trata-se de um estudo transversal , que tem como enfoque o uso indiscriminado de drogas psicotrópicas, por pacientes que podem fazer adesão de outra forma de tratamento, sendo ele não medicamentoso, na Estratégia de Saúde da Família Lençol (ESF Lençol), estando esta localizada na zona rural do município de Jacupiranga, São Paulo. O uso indiscriminado de medicações psicotrópicas, vem sendo cada vez mais um desafio nos atendimentos das Unidades Básicas de Saúde . Fármacos como benzodiazepínicos e antidepressivos, cada vez mais sendo prescritos na prática médica nas Unidades Básicas de Saúde para tratamento de insônia, estresse, ansiedade e irritabilidade. Todas essas medicações cursam com efeitos colaterais e muitos dos pacientes desconhecem ou até mesmo erroneamente fazem uso dessas medicações. Muitos fazem uso prolongado de 2 até 8 anos em média sem acompanhamento adequado por um especialista, somente renovando receitas que lhes foram dadas em momentos de crises ou tratamento prolongado.

## **Palavra-chave**

Acolhimento, drogas psicotrópicas, tratamento não medicamentoso

## **Introdução**

Medicamentos psicotrópicos são indicados para o controle de doenças de Saúde Mental, incluindo patologias que modificam o estado de humor, comportamento e emoções.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), os classificam como: sedativos e ansiolíticos, antidepressivos, psicomiméticos, estimulantes psicomotores e potencializadores da cognição (Rang, Dale, Ritter, 2001). Destes os mais utilizados na minha prática diária são: os ansiolíticos (benzodiazepnicos), antidepressivos (fluoxetina e sertralina) e estimulantes psicomotores, sendo observado uso desses fármacos é frequente e cada vez mais vem aumentando o seu uso.

Os efeitos que esses fármacos produzem, melhoram de forma significativa o comportamento, humor e emoções daqueles a quem são receitados . O grande problema que a maioria dos profissionais vem enfrentando é a retirada do uso dessas drogas após o término do tratamento, pois muitos mantem o uso desnecessariamente e muitas vezes sem acompanhamento médico.

O uso prolongado dessas medicações tem um risco elevado quando se trata de acidentes de trânsito, sonolência excessiva durante o período diurno, risco social, efeitos colaterais graves como piora de memória e até mesmo a chegar a ter risco de vida. A maioria das pessoas que usam as medicações psicotrópicas desconhecem os seus efeitos colaterais e erroneamente usam essa medicação.

Estudos comprovam que o uso de tratamentos alternativos, como mudanças no estilo de vida, praticar atividades que lhe dão prazer, atividade física, psicoterapia, praticar atividades fora do ambiente laboral, tem provocado melhoras significativas em pacientes com sintomas relacionados a patologias de Saúde Mental. Esses tipos de tratamento, melhora nao só a qualidade de vida do paciente, mas de toda a família. Na ESF temos que ver um paciente como um todo isso envolve a família e as pessoas com que paciente tenha mais íntimo, até mesmo para uma melhor abordagem e eleição de tratamento adequadopara cada tipo de paciente, com um acolhimento adequado.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Diminuir o uso de medicações psicotrópicas em pacientes, que podem fazer adesão de outras formas de tratamento.

Controle de referência e contra referência a consultas com especialistas a pacientes que fazem uso de psicotrópicos.

Informações aos usuários sobre o uso prolongada das medicações e seus efeitos colaterais.

## **Método**

O trabalho será desenvolvido na Estratégia de Saúde da Família Lençol (ESF Lençol), estando esta localizada na zona rural do município de Jacupiranga, São Paulo. Para a pesquisa será realizado um estudo de caso de clientes residentes na ESF Lençol. Os clientes escolhidos para o referido estudo serão aqueles que apresentam algum tipo de dependência de medicações psicotrópicas.

A pesquisa será realizada em um período de um ano, durante o qual o público alvo, ou seja, os clientes anteriormente definidos, serão acompanhados e observados por profissionais qualificados. Tal acompanhamento será realizado mensalmente.

Inicialmente será realizada uma conversa com os clientes, na qual o intuito será identificar o tipo de caso de Saúde Mental que o mesmo possui, assim como os possíveis tratamentos alternativos que podem ser utilizados para se obter êxito futuramente no seu tratamento.

Durante os encontros será observado o progresso do paciente e nestes serão também redefinidos o uso das medicações passadas anteriormente, podendo estas serem retiradas de forma gradual se necessárias. Contudo, é válido destacar que para todo tipo de alteração na medicação e na retirada da mesma levou-se em consideração o comportamento do cliente.

Os tratamentos alternativos a serem utilizados na pesquisa serão: mudança de estilo de vida, terapia cognitiva comportamental e psicoterapia, como praticar exercícios físicos, realizar atividades que lhe dão prazer e procurar ocupações.

Para validação da eficiência do tratamento utilizado será realizado um controle de referência e contra referência entre as especialidades envolvidas no caso clínico.

Ao final da pesquisa será feito um balanço do progresso dos pacientes ao longo do tratamento utilizado, a partir dos quais será possível verificar se o mesmo foi eficaz, e se os clientes não apresentaram nenhum efeito colateral.

## **Resultados Esperados**

Redução do número de usuários de drogas psicotrópicas e conscientização da comunidade sobre os efeitos que o uso abusivo dessas drogas provocam.

Consultas mais periódicas com médico da Atenção Básica de Saúde e seguimento anualmente com médico especialista.

Aumento de desmame de medicações psicotópicas de uso prolongado com taxas baixas de abstinência.

Aumento da adesão de tratamentos alternativos , associados ou não a tratamentos medicamentosos.

## **Referências**

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, JM. Farmacologia. 4ed, Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2001. Cap.33, p. 514-20.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Saúde Mental. Caderno de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. 2013 .

Almeida, G.; Soares, A. P. Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em Saúde Mental. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 38, N. 101, P. 393-398, ABR-JUN 2014.